

MATO GROSSO *Índios teriam sofrido emboscada*
Funai apura conflito em reserva indígena

RUBENS VALENTE
free-lance para a Agência Folha,

em Cuiabá (MT)
Uma equipe da Funai (Fundação Nacional do Índio) chegou ontem à reserva indígena Sararé (a 540 km de Cuiabá, MT) para apurar um conflito ocorrido no último sábado entre garimpeiros e madeiros e índios nhambiquaras.

Segundo relato feito à Funai de Cuiabá pelo chefe do núcleo do órgão em Vilhena (RO), Ernani Barros da Cunha, que já está na área, "vários" índios foram feridos, pelo menos um gravemente.

A reserva tem 67,4 mil hectares e fica entre os municípios de Pontes e Lacerda e Comodoro, no Mato Grosso. Ela é ocupada irregularmente por cerca de 8.000 garimpeiros e madeiros.

Uma operação para retirar os invasores vem sendo articulada em Cuiabá por órgãos estaduais e federais desde a semana passada.

Emboscada

Segundo o administrador da Funai em Cuiabá, Ademir Gudrin, os índios teriam sido vítimas de uma emboscada.

Ele diz que, no último sábado, cerca de 15 garimpeiros e madeiros armados derrubaram uma árvore e interromperam a passagem de um grupo de índios dentro da reserva.

Quando os índios pararam o carro para desobstruir a passagem, foram atacados, afirma o superintendente. Os agressores teriam levado os nhambiquaras até a aldeia e iniciado os espancamentos.

A coordenadora de assuntos indígenas do governo do Estado, Maria Paula Vanucci, afirma que o cacique da aldeia, chamado Américo, levou diversas coronhadas na cabeça e está com suspeita de trau-

matismo craniano.

"Muitos índios feridos estão escondidos dentro da mata e se negam a deixar a aldeia."

Para a coordenadora, o ataque foi uma represália à operação que está sendo montada para retirada dos invasores.

O procurador da República em Mato Grosso, Pedro Taques, que participa das reuniões que discutem a estratégia para a desocupação, diz que já enviou ofício à Câmara de Coordenação e Revisão da Procuradoria Geral da República, em Brasília, solicitando apoio das Forças Armadas para a expulsão dos invasores da área.

"A Polícia Federal está sem recursos financeiros e humanos para a operação", disse.

Ontem, foram para a reserva, num avião fretado pela Funai, dois médicos que vão realizar o exame de corpo de delito nos feridos e em funcionários do órgão.

Problema social

O presidente do Sindicato dos Garimpeiros em Mato Grosso, Marcionílio Macedo Neto, disse ontem que reconhece "a necessidade de se limpar a área".

Por outro lado, ele ressaltou que um "grave" problema social está sendo criado na região.

Os 8.000 invasores teriam prometido deixar a área e partir em direção à cidade de Pontes e Lacerda, que tem 16 mil habitantes e pouca estrutura para aguentar um aumento de 50% da população.

"Não adianta apenas retirar da área. A União precisa assumir as consequências", afirmou o sindicalista.

Macedo Neto disse que prefere aguardar uma investigação mais detalhada da Polícia Federal para se manifestar sobre os incidentes do último sábado.